

Adesivo para tratamento de Alzheimer chega a pacientes do SUS ^[1]

Publish Date: 15 Junho 2018 13:28 -03

Governo assina primeiro pedido da rivastigmina adesivo transdérmico para doença que atinge cerca de 47 milhões de pacientes e é a maior responsável por casos de demência

São Paulo, 15 de junho de 2018 – O Ministério da Saúde assinou o primeiro contrato para a compra de rivastigmina adesivo transdérmico para o tratamento do Alzheimer, uma das dez doenças que mais causam mortes no Brasil. A disponibilização a pacientes do sistema público será feita nas apresentações de 5cm e 10cm. O medicamento já havia sido incorporado pelo sistema público de saúde em 2016 ^[2].

Trata-se de tratamento para Alzheimer em formato de adesivo. Com mecanismo de ação transdérmica, libera a medicação no organismo ao longo do dia e, por não ter absorção no estômago, gera menos efeitos colaterais para o sistema digestivo¹ ? ².

Este adesivo proporciona maior praticidade ao cuidador, por conta da facilidade de manuseio e da garantia de que o paciente realmente recebeu a dose diária correta. Isso porque, por se tratar de uma doença que incide principalmente em idosos, os comprimidos, muitas vezes, são perdidos antes de serem levados à boca ou não são engolidos pelo paciente.

Impacto da doença

No mundo, estima-se que 47 milhões de pessoas sofram de demência e, a cada ano, cerca de 10 milhões de novos casos são registrados. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a DA é responsável por 60% a 70% dos casos de demência, representando perda de qualidade de vida para os pacientes e familiares.

No Brasil, a doença impacta a vida de aproximadamente 1,2 milhão de pessoas. E a tendência é de que o cenário seja ainda mais desafiador. Isso porque, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa no país deve triplicar até 2050, acarretando o aumento de casos de Alzheimer.

Causas e sintomas

Segundo a OMS, apesar de ser uma doença que incide principalmente sobre pessoas idosas, o aparecimento de sintomas antes dos 65 anos de idade representa cerca de 9% dos casos. A doença está associada ao aparecimento anormal de placas senis no cérebro, decorrentes do depósito de proteína beta-amiloide. Além disso, está relacionada a emaranhados neurofibrilares, frutos da hiperfosforilação da proteína tau.

No início, os sinais da doença podem ser sutis, mas são agravados com o tempo. Entre os principais sintomas estão a dificuldade de memória (especialmente de acontecimentos recentes), discurso vago durante as conversações, demora em atividades rotineiras,

esquecimento de pessoas e lugares conhecidos, deterioração de competências sociais e imprevisibilidade emocional.

Tratamento precoce

A Doença de Alzheimer não possui cura. No entanto, se diagnosticada no início, o tratamento adequado ajuda a impedir o avanço da doença e amenizar seus sintomas, proporcionando melhor qualidade de vida ao paciente. Além disso, atividades cognitivas, sociais e físicas beneficiam a manutenção de habilidades mentais e favorecem sua funcionalidade.

No Brasil, algumas associações ajudam no suporte a pacientes, familiares e cuidadores, como a Associação Brasileira de Alzheimer [3] (ABRAz), a Associação Maior Apoio ao Doente de Alzheimer [4] (AMADA), o Instituto Alzheimer Brasil [5] e a Associação de Parentes e Amigos de Pessoas com Alzheimer [6] (Apaz).

De acordo com a Constituição Federal, o sistema público de saúde deve fornecer o acesso gratuito ao tratamento completo para a doença, envolvendo a medicação indicada. Para isso, o paciente deverá procurar seu médico para orientá-lo no processo de obtenção do medicamento. De acordo com o Protocolo Clínico de Diretriz de Tratamento [7]³ (PCDT) do Ministério da Saúde, geriatras, neurologistas, psiquiatras ou qualquer médico especialista no tratamento de demências podem prescrever medicações para o tratamento de Alzheimer.

Referências:

1 - Bula do produto Exelon® Patch (rivastigmina) adesivo transdérmico (aprovado pela ANVISA em 26/02/2018):

http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=23574372016&pldAnexo=39
[8].

2 - Winblad B et al. IDEAL: a 6-month, double-blind, placebo-controlled study of the first skin patch for Alzheimer disease. *Neurology*. 2007 Jul 24;69(4 Suppl 1):S14-22.3-Adaptado de: Gauthier S et al. EXACT: rivastigmine improves the high prevalence of attention deficits and mood and behaviour symptoms in Alzheimer's disease.

3 - Protocolo Clínico de Diretrizes terapêuticas Doença de Alzheimer:

http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2017/Recomendacao/Portaria_Conjunta_13_PCDT_Alzheimer_28_11_2017.pdf
[7]

Source URL: <https://www.sandoz.com.br/news/adesivo-para-tratamento-de-alzheimer-chega-pacientes-do-sus>

Links

[1] <https://www.sandoz.com.br/news/adesivo-para-tratamento-de-alzheimer-chega-pacientes-do-sus>

[2] <http://conitec.gov.br/publicadas-novas-decisoes>

[3] <http://www.abraz.org.br/>

[4] <http://amada.org.br/>

[5] <http://www.institutoalzheimerbrasil.org.br/>

[6] <http://www.apaz.org.br/>

[7] http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2017/Recomendacao/Portaria_Conjunta_13_PCDT_Alzheimer_28_11_2017.pdf

[8] http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=23574372016&pldAnexo=39